

## ACOLHIMENTO E MANEJO DO PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA<sup>1</sup>

### RECEPTION AND MANAGEMENT OF DRUG-DEPENDENT PATIENTS IN PRIMARY CARE

Hector Lehmkuhl Grassi<sup>2</sup>  
Juliana Nogarete de Souza<sup>3</sup>  
Patrícia Fernandes Floriano<sup>4</sup>  
Everson da Silva Souza<sup>5</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** este estudo enfatiza as práticas de acolhimento e manejo de pacientes com dependência química no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na atuação do enfermeiro na promoção de um cuidado integral, humanizado e contínuo. **Método:** trata-se de uma revisão da literatura, que adotou como metodologia o protocolo PRISMA, para analisar acolhimento e manejo de pacientes dependentes químicos na atenção primária à saúde. A busca foi feita por meio das bases de dados Lilacs, Scielo, PubMed, Medline e Google Acadêmico, resultando em 15 artigos completos em língua portuguesa e que abordassem a pergunta norteadora. **Resultados:** foram incluídos 15 artigos científicos dos quais evidenciavam que o atendimento a indivíduos com dependência química na Atenção Primária à Saúde impõe desafios aos profissionais de enfermagem, os quais demandam formação técnica, sensibilidade e conduta ética. **Discussão:** foram discutidas as estratégias empregadas pelas equipes multiprofissionais no processo de acolhimento, os protocolos utilizados para o acompanhamento dos pacientes e os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A análise revelou que, apesar dos avanços nas políticas públicas e na estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), permanecem obstáculos relevantes, como o estigma, a insuficiência de capacitação específica e a fragilidade na integração entre os serviços. **Conclusão:** conclui-se que, atualmente, o acolhimento e o manejo efetivo de dependentes químicos na Atenção Primária à Saúde ainda são insuficientes, predominando tentativas isoladas e pouco estruturadas. O grande desafio é transformar o discurso de atenção integral em prática diária, fortalecendo o papel do enfermeiro e das equipes multiprofissionais como agentes essenciais na promoção da saúde mental, recuperação da dignidade e cidadania dessas pessoas.

3891

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Atenção Primária à Saúde. Paciente. Dependência química. Práticas de acolhimento.

<sup>1</sup>Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2025.

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

<sup>3</sup>Acadêmicos do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

<sup>4</sup>Acadêmicos do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

<sup>5</sup>Orientador: Prof. Msc. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

**ABSTRACT:** **Introduction:** this study emphasizes the practices of reception and management of patients with chemical dependency within the scope of Primary Health Care (PHC), with emphasis on the role of nurses in promoting comprehensive, humanized and continuous care. **Method:** this is a literature review, which adopted the PRISMA protocol as its methodology, to analyze the reception and management of drug-dependent patients in primary health care. The search was conducted through the Lilacs, Scielo, PubMed, Medline, and Google Scholar databases, resulting in 15 complete articles in Portuguese that addressed the guiding question.. **Results:** 15 scientific articles were included, which showed that care for individuals with chemical dependency in Primary Health Care poses challenges to nursing professionals, which require technical training, sensitivity and ethical conduct. **Discussion:** the strategies employed by multidisciplinary teams in the reception process, the protocols used for patient monitoring, and the main challenges faced by health professionals were discussed. The analysis revealed that, despite advances in public policies and the structuring of the Psychosocial Care Network (RAPS), significant obstacles remain, such as stigma, insufficient specific training, and weak integration between services. **Conclusion:** it is concluded that, currently, the reception and effective management of drug addicts in Primary Health Care remains insufficient, with isolated and poorly structured attempts predominating. The great challenge is to transform the discourse of comprehensive care into daily practice, strengthening the role of nurses and multidisciplinary teams as essential agents in promoting mental health and restoring dignity and citizenship for these individuals.

**Keywords:** Nurse. Primary Health Care. Patient. Chemical dependency. Reception practices.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica à Saúde, ou Atenção Primária à Saúde (APS), é o nível mais acessível do sistema de saúde pública, responsável por ações contínuas e integradas de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017, ela atua tanto no âmbito individual quanto coletivo, buscando desenvolver uma atenção integral que melhore a saúde das comunidades. Suas principais características incluem ser a porta de entrada do SUS, basear-se na territorialização, priorizar o acolhimento e a vinculação dos usuários, e ser organizada por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e estratégias como a Saúde da Família (ESF), com equipes multiprofissionais (Brasil, 2025; OPAS, 2025; PNAB, 2017).

Conforme Mendonça *et al.* (2018), os objetivos centrais da Atenção Básica à Saúde são garantir acesso universal e resolutivo, promover cuidados humanizados e integrados, reduzir desigualdades em saúde e diminuir internações evitáveis. No Brasil, ela funciona como porta de entrada do SUS, integrando a Rede de Atenção à Saúde, oferecendo ações coletivas e atendimento integral, e contribuindo para a prevenção de doenças, redução de custos e diminuição da necessidade de tratamentos mais complexos, com destaque para as unidades de

Saúde da Família que atendem às comunidades de forma multidisciplinar (Brasil, 2025a; OPAS, 2025; PNAB, 2017).

A atenção primária à saúde, conforme definição da Organização Mundial da Saúde, compreende três componentes principais: assegurar o acesso a serviços abrangentes de promoção, prevenção, cura, reabilitação e cuidados paliativos ao longo de toda a vida; atuar sistematicamente sobre os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde por meio de políticas públicas fundamentadas em evidências; e promover o empoderamento de indivíduos, famílias e comunidades para a melhoria de sua saúde, incentivando sua participação na formulação de políticas, na prestação de serviços e na autogestão do cuidado em saúde (OPAS, 2025).

A discussão acerca da saúde mental configura-se como um elemento fundamental do bem-estar integral, referindo-se a um estado de equilíbrio psicológico e emocional no qual o indivíduo consegue manejar adequadamente as demandas da vida, desempenhar suas funções de forma produtiva e contribuir para sua comunidade (Brasil, 2025b). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), A saúde mental transcende a simples ausência de transtornos mentais, configurando-se como um estado no qual o indivíduo reconhece suas capacidades, consegue administrar os estresses cotidianos e mantém produtividade em suas atividades profissionais e sociais (OMS, 2022).

3893

A política de saúde mental no Brasil, fundamentada na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na Política Nacional de Saúde Mental, visa proporcionar um cuidado humanizado, comunitário e desinstitucionalizado, utilizando dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Contudo, enfrenta obstáculos significativos, tais como o subfinanciamento do setor, a escassez de profissionais qualificados e o estigma social associado ao sofrimento psíquico, que comprometem o acesso aos serviços e a qualidade do atendimento. A estratégia prioriza a atenção na comunidade, promovendo a autonomia dos indivíduos e respeitando os direitos humanos, articulando diferentes serviços de saúde para assegurar uma assistência integral (Brasil, 2025b). Apesar dos avanços alcançados, persistem dificuldades relacionadas ao estigma social, à insuficiência de recursos humanos e à limitação financeira, que dificultam a implementação plena dessa política e a inclusão social das pessoas com transtornos psíquicos (Brasil, 2025c).

Estudos apontam que nas últimas décadas, o tema adquiriu destaque no cenário internacional devido ao aumento na incidência de transtornos mentais, incluindo depressão,

ansiedade, estresse crônico e suicídio. Variáveis como transformações sociais aceleradas, pressões econômicas, conflitos interpessoais, uso excessivo de tecnologia e eventos traumáticos têm contribuído para o desenvolvimento de patologias psíquicas na população. Tal fenômeno tem impacto especialmente sobre jovens, trabalhadores e grupos em situação de vulnerabilidade social (Gautam, 2024; Onocko-Campos, 2019).

Pesquisas indicam que a promoção da saúde mental requer a implementação de ações intersetoriais que transcendem o âmbito do setor saúde, incluindo os setores de educação, trabalho, assistência social e cultura. A eficácia das políticas públicas, aliada a campanhas de conscientização, ao suporte psicossocial e à valorização do cuidado contínuo, constitui elemento essencial para assegurar a integralidade e a equidade no acesso e na qualidade do atendimento em saúde mental (Moraes *et al.*, 2021; Silva Filho; Bezerra, 2018).

A dependência química, relacionada ao tema saúde mental, encontra-se classificada nos Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias e nos transtornos aditivos. Caracteriza-se por um padrão disfuncional de consumo de substâncias, resultando em prejuízos ou sofrimento clínico, com critérios diagnósticos que incluem tolerância, abstinência, desejo persistente de redução do uso, continuidade do consumo apesar dos problemas, realização de atividades de risco, entre outros (Salazar *et al.*, 2024).

3894

Considera-se dependência química um transtorno mental e comportamental que se manifesta pelo uso compulsivo de psicoativos, tais como álcool, tabaco, medicamentos ou drogas ilícitas, mesmo diante das consequências negativas para a saúde física, mental e social do indivíduo (Salazar *et al.*, 2024). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), trata-se de uma doença crônica de caráter multifatorial, envolvendo componentes biológicos, psicológicos e sociais (World Health Organization, 1993).

Pesquisas apontam que a dependência química impacta não apenas o indivíduo afetado, mas também seu entorno social, influenciando relações familiares, desempenho acadêmico e produtividade laboral. Frequentemente associada a contextos de vulnerabilidade social, exclusão social, histórico de violência, transtornos mentais concomitantes ou insuficiência no acesso a serviços de saúde adequados. O tratamento deve ser conduzido por uma abordagem multidisciplinar que inclua psicoterapia, acompanhamento psiquiátrico, suporte familiar e potencialmente internação hospitalar (Meireles, 2023; Miziara *et al.*, 2022; Ribeiro; Sattler, 2022).

As estratégias preventivas e reabilitadoras devem considerar fatores além da substância em si; aspectos socioculturais e ambientais que contribuem para o início e manutenção do uso

também devem ser considerados. Assim sendo, políticas públicas eficazes aliadas à educação em saúde e campanhas educativas são essenciais para reduzir o estigma associado à dependência química, ampliar o acesso ao tratamento adequado e promover a reintegração social dos indivíduos afetados (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

A intervenção da equipe multiprofissional no acolhimento e manejo de pacientes com dependência química encontra na Atenção Primária à Saúde (APS) uma função essencial na promoção de cuidados integrais. Essa abordagem caracteriza-se por sua natureza humanizada, contínua e multidisciplinar, abrangendo de forma holística os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo. A equipe de APS, composta por diversos profissionais, realiza o acolhimento fundamentado em escuta qualificada, promovendo o estabelecimento de vínculo e confiança (Carnut, 2017; Pereira *et al.*, 2025).

O manejo desses pacientes inclui o monitoramento da saúde física e mental, a implementação de estratégias de redução de danos, o acompanhamento psicossocial, a administração de medicamentos quando necessário e o encaminhamento para serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas (CAPS AD) (Carnut, 2017; Pereira *et al.*, 2025).

A atuação em equipe multiprofissional, o envolvimento familiar e comunitário, bem como estratégias complementares, tais como educação em saúde e visitas domiciliares, reforçam o suporte ao paciente. Essas ações visam promover uma assistência integral e humanizada, respeitando suas particularidades, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), no que tange à saúde mental e à preservação da dignidade humana (Carnut, 2017; Pereira *et al.*, 2025).

No que concerne à formação da equipe multiprofissional, ressalta-se que o cuidado a pacientes com dependência química exige uma atuação sensível, técnica e alinhada aos princípios do SUS, destacando a importância da formação contínua da equipe de Atenção Primária à Saúde (APS). Programas de educação permanente, como oficinas, estudos de caso e protocolos, favorecem a capacitação para ações colaborativas, decisão compartilhada e intervenções individualizadas, fortalecendo a integração com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e demais serviços de saúde mental. Essa formação promove uma assistência mais resolutiva, evita a medicalização excessiva e reforça o papel do cuidado no território, garantindo práticas éticas, fundamentadas em evidências e que promovem a dignidade e reinserção social dos usuários (Gomes *et al.*, 2025).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as práticas de acolhimento e manejo do paciente dependente químico no âmbito da Atenção Primária à Saúde, destacando o papel do enfermeiro na promoção de um cuidado integral, humanizado e contínuo, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: compreender as estratégias utilizadas pelas equipes multiprofissionais da Atenção Primária no acolhimento de pacientes com dependência química; investigar os protocolos e ações de manejo adotados na APS para o acompanhamento contínuo desses pacientes e identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pessoas em situação de dependência química.

Sendo assim apresenta-se como questão norteadora: de que forma o acolhimento e o manejo do paciente dependente químico são realizados na Atenção Primária à Saúde, e qual o papel do enfermeiro nesse processo de cuidado integral e humanizado?

Nesse contexto, o enfermeiro, enquanto integrante fundamental da equipe multiprofissional, exerce funções essenciais no acolhimento, monitoramento e manejo clínico de pacientes em situação de vulnerabilidade decorrente do uso abusivo de substâncias psicoativas.

A pertinência deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das práticas adotadas por enfermeiros na APS frente à dependência química, evidenciando os desafios enfrentados e as estratégias empregadas para promover um cuidado integral e humanizado. Ademais, ressalta-se a importância da capacitação profissional, da articulação com a RAPS e do fortalecimento de ações que respeitem a singularidade do sujeito e contribuam para sua reinserção social.

3896

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem bibliográfica, estruturado em etapas sequenciais.

A primeira etapa consistiu na formulação da questão norteadora, que orientou o desenvolvimento do tema a hipótese de investigação: “De que modo o acolhimento e o manejo do paciente dependente químico são realizados na Atenção Primária à Saúde, e qual é o papel do enfermeiro nesse processo de cuidado integral e humanizado?”.

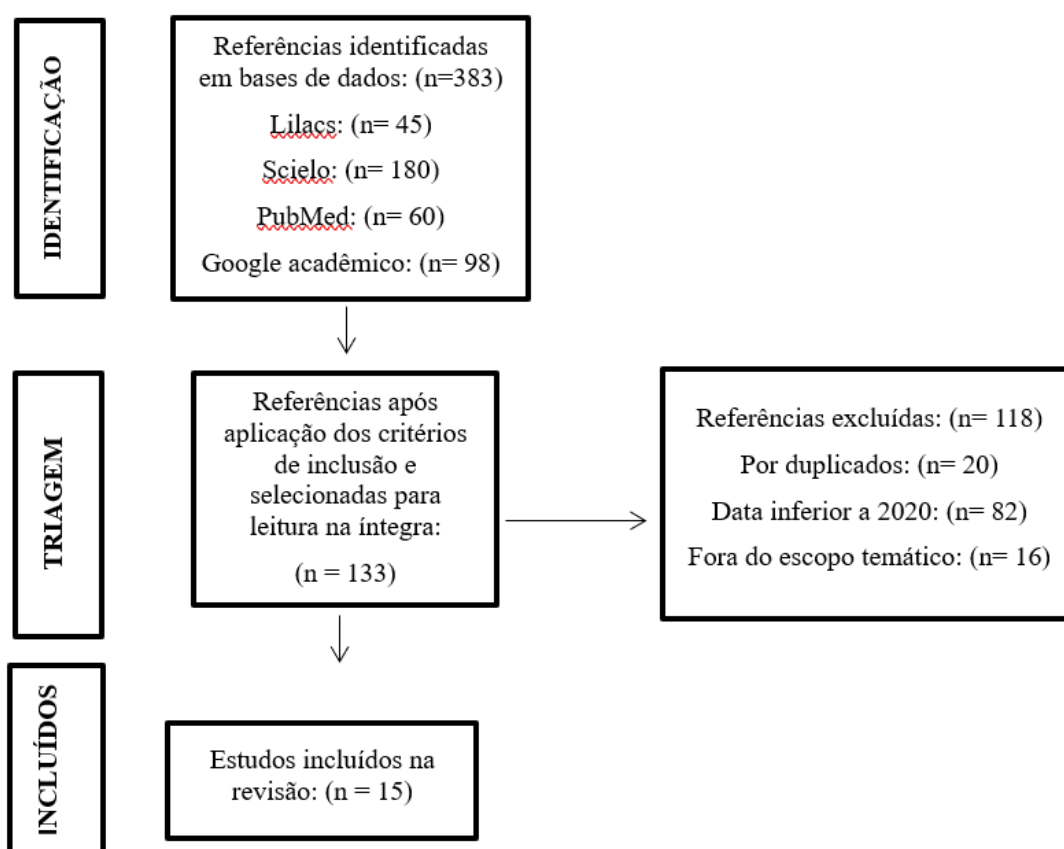
Na segunda etapa, realizou-se a seleção da amostragem, fundamentada na busca por evidências científicas pertinentes ao tema. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores em português: Enfermeiro AND Atenção Primária à Saúde; Paciente AND dependência química; Enfermeiro AND práticas de acolhimento AND paciente com dependência química;

Enfermeiro AND cuidado integral e humanizado; Enfermeiro AND acolhimento e o manejo AND paciente com dependência química. Esses descritores foram pesquisados nos bancos de dados Lilacs (n=45), SciELO (n=180), PubMed (n=60) e Google Acadêmico (n=98), no período de setembro a novembro de 2025.

Na terceira etapa, estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão para refinar a seleção dos estudos considerados relevantes para a análise temática. Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, escritos em inglês ou português, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão abrangeram publicações duplicadas e trabalhos que não atendiam ao escopo definido para a pesquisa. Inicialmente, foram identificados 383 artigos; contudo, apenas 15 atenderam aos critérios estabelecidos para inclusão. A sequência metodológica adotada está representada pelo Fluxograma PRISMA (2020), conforme ilustrado na Figura 1.

A quarta etapa se constituiu na análise interpretativa dos resultados.

**Figura 1** - Síntese dos resultados da revisão bibliográfica



**Fonte:** Galvão, Tiguman, Sarkis-Onofre (2022), adaptado pelos autores.



Os dados dos estudos selecionados foram sistematizados em planilha elaborada pelos autores, conforme apresentado no Quadro 1. A análise interpretativa dos resultados foi conduzida com o objetivo de fundamentar a discussão e as considerações finais.

### 3 RESULTADOS

O Quadro 1 consolidou os estudos utilizados na apresentação e discussão dos resultados, contendo informações sobre autor(es), ano de publicação, base de dados, título, objetivos e principais achados ou conclusões referentes às evidências científicas relacionadas ao acolhimento e manejo de pacientes dependentes químicos na atenção primária à saúde.

**Quadro 1** - Caracterização da produção científica analisada

Autor / Ano de Publicação	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo	Conclusão
Lima Júnior, Silva e Quintilio (2020)	Scielo	Enfermagem na saúde mental: assistência da enfermagem frente à pessoa com dependência química	Dissertar um pouco mais sobre o dependente químico, os tratamentos mais utilizados pelos enfermeiros e a assistência da equipe de enfermagem prestada aos usuários e seus familiares.	Embora no Brasil os poucos tipos de tratamentos oferecidos estejam voltados para a área curativa ou seja, de reabilitação a ação preventiva ainda é o principal recurso que o profissional de enfermagem encontra para lidar com o consumo excessivo de drogas e com aqueles que já são dependentes. Cabe ao próprio profissional a busca de novos conhecimentos e inovações para conseguir reabilitar esse usuário e oferecer apoio com qualidade aos seus familiares.
Pinheiro <i>et al.</i> (2021)	Scielo	A atuação da enfermagem frente a dependência Química.	Verificar o método de cuidado efetuado pela enfermagem no tratamento da dependência química.	Constatar-se que os cuidados preventivos é o método principal que o enfermeiro tem para enfrentar a ingestão excessiva e abusiva de substâncias psicoativas e com indivíduos já dependentes, apesar de no Brasil alguns métodos de tratamento concedidos encontrem-se direcionados para o campo curativo, ou seja, de reabilitação.
Moraes <i>et al.</i> (2021)	Scielo	Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde.	Identificar o papel da Atenção Primária à Saúde nos casos de pacientes	É papel da APS o tratar o cuidado de pacientes em saúde mental, antes, durante e após o encaminhamento, se este for realizado. A importância da atenção básica está contida em



			com sofrimento psíquico.	suas principais potencialidades que são garantir resultados mais significativos nos tratamentos por realizarem abordagens tanto individuais quanto comunitárias, redução da estigmatização dos pacientes, proximidade com os sujeitos, identificação precoce e acompanhamento clínico e a capacidade de realizar atividades de educação em saúde mental.
Dias <i>et al.</i> (2021)	Scielo	Diagnósticos de Enfermagem identificados entre usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas do Município de Caucaia-CE	identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem entre os usuários de um Centro de Atenção Psicossocial aos Usuários de Álcool e Outras Drogas do Município de Caucaia-CE. Metodologia: estudo exploratório-descriptivo, documental, quantitativo realizado no CAPS AD de Caucaia-CE.	Tendo em vista a complexidade que envolve o cuidado de Enfermagem no âmbito da Saúde Mental, aponta-se que o levantamento dos Diagnósticos de Enfermagem nesse cenário é uma ferramenta primordial para entender os indivíduos em suas singularidades e delinear intervenções alinhadas às suas necessidades de cuidado.
Santos <i>et al.</i> (2022)	Scielo	Atuação da equipe de enfermagem no tratamento de usuários dependentes químicos	Verificar modelos de tratamentos que possam ser utilizados pelos profissionais de enfermagem na atenção aos dependentes químicos.	Foi possível identificar, em especial, dois modelos que o enfermeiro e sua equipe podem utilizar na assistência de enfermagem durante o tratamento de dependentes químicos, mostrando que as ações de enfermagem podem e devem ser focadas nas reais necessidades dos usuários, desprendendo-se do modelo fragmentado, dualista, padronizado e hospitalocêntrico.
Fastrone (2022)	Scielo	Cuidados em enfermagem para a saúde mental do paciente em tratamento de	Compreender os cuidados em enfermagem para a saúde mental do paciente em	Enfermagem na saúde mental do paciente compreende um conhecimento especializado de psiquiatria, enfermagem clínica geral, física e psicológica

		dependência química.	tratamento de dependência química.	envolvendo enfermagem psiquiátrica.
Militão <i>et al.</i> (2022)	Scielo	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.	Analisar a assistência de Enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família.	Os enfermeiros referiram um cuidado insuficiente para a garantia da integralidade da assistência permeado pela falta de conhecimentos e habilidades para lidar com esse público, o que leva ao encaminhamento para serviços especializados como principal intervenção, reforçando a necessidade de capacitação desses profissionais.
Silva <i>et al.</i> (2023)	Scielo	Assistência de enfermagem ao adolescente dependente químico em situação de rua.	O trabalho a seguir tem como foco principal a assistência de enfermagem aos adolescentes dependentes químicos em situação de rua, com o objetivo de transparecer a realidade e a busca ativa para melhor solução desse problema de saúde pública.	É de suma importância o conhecimento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais enfermeiros nesse contexto social, agindo de forma multidisciplinar e efetivando o trabalho na esfera biopsicossocial, com o apoio de estratégias de saúde afim de que haja uma atenção maior voltada para essa população negligenciada.
Bezerra <i>et al.</i> (2023)	Google Acadêmico	O papel da atenção básica no atendimento de dependentes químicos	Identificar na literatura nacional e internacional sobre o atendimento para os dependentes químicos no âmbito da Atenção Básica.	Pode-se considerar que as abordagens ao paciente que sofre dependência química e são portadores de problemas mentais possuem um atendimento fragilizado na Atenção Básica, pois a maioria dos profissionais não se sentem capacitados.
Silva e Camargo (2023)	Scielo	Ações desenvolvidas pelo enfermeiro no atendimento aos usuários de substâncias psicoativas.	Identificar as ações desenvolvidas por enfermeiros que atuam em serviços especializados para	Apesar das importantes reflexões despertadas, percebe-se a necessidade de outros estudos, para a continuidade das discussões sobre o tema.

			dependentes químicos em um município do interior estado de São Paulo.	
Varela <i>et al.</i> (2023)	Scielo	Ações do enfermeiro no cuidado ao usuário de álcool e outras drogas: estudo transversal em um município do Piauí.	Identificar as ações do enfermeiro direcionadas aos usuários de álcool e outras drogas nos serviços de atenção à saúde.	As ações desenvolvidas se encontram em consonância com a política nacional de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Contudo, os profissionais em questão necessitam de melhor qualificação para a condução da assistência.
Campos <i>et al.</i> (2024)	Scielo	Importância da assistência de enfermagem à pacientes dependentes químicos no CAPS.	Identificar na literatura científica sobre a importância da assistência de enfermagem a pacientes dependentes químicos no CAPS.	Os pacientes devem contar com uma rede de apoio estruturada, a fim de fornecer o tratamento necessário. É de suma importância que haja profissionais capacitados para que sejam capazes de oferecer os cuidados de forma integral e de qualidade aos dependentes químicos.
Bellei <i>et al.</i> (2024)	Scielo	Cuidados de enfermeiros à pacientes dependentes químicos no CAPS AD.	Realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência proporcionada pelo enfermeiro junto a pacientes dependentes químicos no CAPS AD; apontar os cuidados desenvolvidos por enfermeiros junto a pacientes dependentes químicos no CAPS AD e; reconhecer os desafios enfrentados por enfermeiros atuantes em CAPS AD.	O enfermeiro tem a habilidade de construir vínculos para criar uma relação de confiança, além de ser munido de conhecimentos. Este profissional realiza funções administrativas e assistenciais no CAPS AD, porém ainda encontram desafios a serem superados, relacionados a falta de conhecimento, alterações cognitivas do paciente, falta de tempo e dimensionamento de pessoal, dentre outros.

Gomes <i>et al.</i> (2025)	Scielo	Atuação da enfermagem no cuidado de dependentes químicos.	Evidenciar o papel da enfermagem no cuidado de dependentes químicos.	Destaca-se a necessidade de ambientes acolhedores e da capacitação contínua dos profissionais para garantir um atendimento humanizado e eficaz, promovendo a reabilitação física e emocional dos dependentes químicos. Além disso, reforça-se a importância da articulação com serviços como CAPS, grupos de apoio e ações educativas para fortalecer o processo terapêutico e prevenir recaídas.
Costa e Araújo (2025)	Scielo	O papel do enfermeiro na promoção da saúde na atenção primária.	Analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando suas competências, desafios enfrentados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as possibilidades de fortalecimento de sua atuação.	O fortalecimento da APS e das políticas públicas de saúde é indispensável para ampliar a efetividade das ações do enfermeiro, promovendo um cuidado mais humanizado, resolutivo e centrado nas necessidades do território.

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2025.

#### 4 DISCUSSÃO

No que diz respeito ao papel do enfermeiro na promoção de um cuidado integral, humanizado e contínuo, o estudo conduzido por Pinheiro *et al.* (2021) esclarece que a enfermagem desempenha papel crucial na prevenção, tratamento e suporte emocional relacionados à dependência química, atuando em diferentes níveis de atenção durante fases de maior vulnerabilidade do usuário. A formação contínua, a atualização dos conhecimentos e uma abordagem sistêmica são essenciais para aprimorar a qualidade do cuidado, promover a humanização e evitar estagnação profissional. As intervenções visam promover saúde, proteção, diagnóstico e recuperação, com ênfase na prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas e no cuidado aos indivíduos dependentes. É imprescindível que os profissionais

adquiram especializações específicas acerca das substâncias químicas para oferecer um atendimento humanizado, holístico e de alta qualidade à pessoa dependente, à sua família e à sociedade.

De acordo com Bellei et al. (2024), o enfermeiro ao reconhecer a dependência como uma doença crônica, deve promover tratamento adequado, recuperação funcional e reinserção social. Sua atuação abrange desde o acolhimento até o suporte às famílias; envolve elaboração de diagnósticos de enfermagem; além da criação de projetos terapêuticos individualizados que incluem estratégias como redução de danos e apoio emocional. Apesar da relevância dessa atuação, existem dificuldades relacionadas à insuficiência na capacitação profissional, materiais inadequados disponíveis nos ambientes assistenciais, ambientes inseguros ou resistência familiar fatores estes que comprometem a continuidade do cuidado. Assim sendo, é necessário adotar uma abordagem humanizada, holística e flexível por parte dos profissionais.

Segundo Silva et al. (2023), o enfermeiro desempenha papel central na atenção contínua por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem; entretanto, a estrutura hierárquica fragmentada pode comprometer a qualidade do cuidado, tornando necessária a humanização do atendimento e o fortalecimento do vínculo terapêutico. Persistem desafios relacionados à capacitação dos profissionais para o manejo das dependências químicas e à oferta de assistência livre de preconceitos. A implementação de medidas preventivas, o envolvimento da rede de saúde e uma abordagem multidisciplinar, são essenciais para garantir uma assistência integral.

3903

Moraes et al. (2021) enfatizam a importância da capacitação contínua dos profissionais envolvidos no cuidado aos indivíduos com sofrimento psíquico na atenção primária, persistem desafios relacionados à escassez de recursos materiais disponíveis às equipes multiprofissionais incompletas ou pouco preparadas; esses fatores comprometem a efetividade das ações em saúde mental na APS. Assim sendo, há necessidade premente por ações voltadas ao manejo clínico comunitário integrado ao cuidado matricial visando ampliar cobertura assistencial.

Santos et al. (2022) discutem avanços na compreensão sobre o tratamento da dependência química ao longo do tempo. O estudo reforça que papel da equipe multiprofissional é fundamental nesse contexto, deve atuar adotando uma abordagem individualizada humanizada que integre família na dinâmica terapêutica além das ações educativas voltadas aos aspectos físicos sociais dos dependentes químicos visando sua reintegração social efetiva promovendo autonomia através do trabalho em equipe interdisciplinar fundamentado em respeito às

subjetividades individuais; assim propiciando melhores resultados clínicos sociais comunitários associados ao cuidado continuado humanizado baseado na escuta ativa.

O texto discute os protocolos e ações de manejo na Atenção Primária à Saúde para acompanhar pacientes com dependência química, com foco em um estudo de Militão et al. (2022). Nesse estudo, sete profissionais de enfermagem relataram que realizam acolhimento espontâneo de usuários de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família, geralmente adotando práticas medicalizadas e encaminhamentos a serviços especializados. Foram mencionadas ações de atenção à saúde mental, como inclusão da família e escuta terapêutica, mas os profissionais reconheceram que esses esforços ainda são insuficientes devido à falta de formação específica e recursos humanos, dificultando uma assistência integral.

A investigação de Bezerra et al. (2023) evidencia que equipe de enfermagem deve possuir competências técnicas e comportamentais, como vínculo, acolhimento e escuta ativa, além de conhecer as redes de atenção para encaminhamentos adequados. As principais ações incluem matriciamento, grupos terapêuticos, visitas domiciliares e Terapia Comunitária, embora obstáculos como insuficiência de estrutura, conhecimento e rede de apoio comprometam a qualidade do atendimento. A necessidade de educação permanente e capacitação contínua dos profissionais é enfatizada para fortalecer a rede de cuidado e garantir uma abordagem mais efetiva aos usuários com transtornos mentais, incluindo aqueles em situação de dependência química.

3904

O estudo de Moraes et al. (2021) demonstra a necessidade de capacitação contínua, utilização de ferramentas avaliativas e estratégias de atenção compartilhada, desafios como recursos limitados, equipes incompletas e insuficiente preparação profissional comprometem a efetividade do cuidado em saúde mental na APS, evidenciando a urgência na implementação de ações que promovam o manejo clínico e comunitário do sofrimento psíquico, incluindo o matriciamento do cuidado.

A discussão acerca dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento a indivíduos em situação de dependência química, conforme análise de Militão et al. (2022), evidencia obstáculos provenientes tanto dos usuários, que frequentemente resistem ao tratamento, quanto de fatores estruturais e de capacitação. Ressalta-se a necessidade de reorganização e aprimoramento das equipes de saúde para proporcionar um cuidado adequado a essa demanda. A participação da família é considerada fundamental para a adesão ao processo

de reabilitação; contudo, existem barreiras relacionadas ao desejo dos pacientes e à preparação profissional para oferecer um cuidado mais efetivo e integral.

Os resultados do estudo conduzido por Bezerra et al. (2023) revelam fragilidades na organização da rede assistencial e destacam a importância do matriciamento como apoio essencial. A prática atual predominante consiste no encaminhamento dos casos para outros setores, refletindo uma assistência limitada e pouco preparada para lidar com as especificidades dos transtornos mentais. A atenção aos dependentes químicos requer intervenção sensível, participação familiar e atualização profissional constante, preferencialmente por metodologias ativas de capacitação. Ainda existem dificuldades relacionadas ao desconhecimento dos profissionais, gestão inadequada e fatores sociais que impactam o cuidado, reforçando a necessidade de aprofundamento em estudos e melhorias na abordagem na Atenção Primária à Saúde.

Varela et al. (2023) analisaram as ações do enfermeiro no cuidado a usuários de álcool e drogas na rede de saúde, constatando que a maioria realiza atividades voltadas à promoção da saúde, prevenção ao uso e orientação para redução de danos alinhadas às políticas brasileiras. Contudo, há lacunas na oferta de ações voltadas à reabilitação psicossocial devido à indefinição dos papéis profissionais, concepções tradicionais e resistências culturais, além da insuficiência na formação específica. Muitos enfermeiros enfrentam desafios como falta de capacitação, estrutura inadequada e sobrecarga laboral; contudo, buscam autodesenvolvimento para superar tais obstáculos. O estudo enfatiza a necessidade de maior qualificação profissional por meio de políticas específicas e capacitações contínuas para ampliar o alcance dessas ações.

3905

Gomes et al. (2025) destacam os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado aos dependentes químicos, incluindo lacunas no conhecimento, preconceito e medo diante dessa população. As ações realizadas envolvem acolhimento, anamnese, diagnóstico, monitoramento psicológico e incentivo ao autocuidado; além do suporte familiar. Contudo, há necessidade premente de especialização em saúde mental visando oferecer um cuidado mais humanizado e efetivo que promova a recuperação integral do paciente. É fundamental que os serviços sejam acolhedores e capacitem os profissionais para uma assistência contínua integrada às redes como CAPS e ações educativas que favoreçam uma reinserção social duradoura.

Moraes et al. (2021) ressaltam o papel estratégico da atenção primária à saúde na qualificação do cuidado em saúde mental após as reformas implementadas pelo SUS. Apesar das diretrizes existentes, verifica-se uma discrepância entre teoria e prática devido à



desinstitucionalização das pessoas com sofrimento psíquico e formação inadequada dos profissionais.

Costa e Araújo (2025) enfatizam o papel central do enfermeiro na promoção da saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), atuando como coordenador do cuidado, educador, gestor da equipe e articulador intersetorial. Suas competências ultrapassam o atendimento clínico individual ao envolver organização dos serviços públicos em ações coletivas comunitárias fundamentadas no entendimento dos determinantes sociais culturais ambientais; isso demanda formação técnica aliada à sensibilidade social e habilidades comunicativas eficazes. Programas como Saúde da Família dependem dessa atuação; entretanto desafios como sobrecarga laboral, escassez recursos humanos ou materiais limitam seu impacto positivo. Investimentos em educação permanente aliados ao fortalecimento das redes assistenciais são essenciais para consolidar essa atuação.

O estudo realizado por Lima Júnior et al. (2020) aborda sobre o papel fundamental dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde a enfermagem realiza funções essenciais relacionadas ao cuidado clínico, administração medicamentosa e acompanhamento contínuo; contudo reforça que uma abordagem humanizada interdisciplinar é imprescindível frente às dificuldades decorrentes da escassez estrutural ou incentivos governamentais insuficientes.

3906

Silva e Camargo (2023) evidenciam fragilidades na formação acadêmica dos enfermeiros atuantes em serviços especializados contra dependentes químicos em um município paulista: predomina um modelo hospitalocêntrico ainda insuficiente frente às demandas atuais pós-Reforma Psiquiátrica; reconhecem a necessidade contínua por atualização profissional visando aprimorar práticas mais humanas integradas às perspectivas psicossociais atuais embora realizem ações voltadas à reintegração social orientações educativas encaminhamentos há carência maior foco preventivo dentro desse contexto institucional.

Fastrone (2022) enfatiza que cuidados adequados por parte da enfermagem são essenciais na promoção da saúde mental entre indivíduos em tratamento por dependência química: embora tenham ocorrido avanços preventivos muitos continuam apresentando alterações cerebrais/cognitivas demandando abordagens integradas especializadas que considerem aspectos emocionais comportamentais bem como fatores ambientais individuais reforçando assim sua importância nas equipes multidisciplinares dedicadas à reabilitação desses pacientes através do desenvolvimento contínuo das práticas clínicas especializadas nesta área.

A qualificação dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para oferecer um cuidado que seja resolutivo, humanizado e eficiente. Por isso, a educação continuada é uma estratégia essencial para melhorar as habilidades técnicas, científicas, éticas desses profissionais (Gomes et al., 2025). Diante das diversas demandas da APS, que envolvem cuidar de pacientes com doenças crônicas, vulnerabilidades sociais e questões de saúde mental, é muito importante investir na formação constante da equipe. A educação continuada permite que os profissionais atualizem seus conhecimentos, desenvolvam novas competências e adotem práticas baseadas em evidências científicas, o que melhora a qualidade do atendimento (Campos et al., 2024). Portanto, investir na capacitação contínua valoriza o profissional de enfermagem e traz benefícios diretos para a saúde da população atendida.

A análise dos estudos revelou que o enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde apresenta insuficiência de capacitação para desempenhar funções de referência no cuidado integral, humanizado e contínuo, com ênfase no acolhimento, monitoramento e fortalecimento do vínculo com os usuários, sobretudo aqueles situação de dependência química.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

3907

A análise das práticas de acolhimento e manejo do paciente dependente químico no âmbito da Atenção Primária à Saúde revela a importância de uma abordagem humanizada, integral e contínua por parte das equipes multiprofissionais, com destaque para o papel estratégico do enfermeiro nesse processo. O acolhimento qualificado, a escuta ativa e a construção de vínculos terapêuticos são fundamentais para promover o acesso, fortalecer a adesão ao tratamento e reduzir os impactos da dependência química na vida dos usuários e de suas famílias.

Entretanto, a partir dos estudos analisados e da observação crítica da realidade dos serviços públicos de saúde, é possível afirmar que o acolhimento e o manejo efetivo do dependente químico na Atenção Primária ainda não acontecem de forma concreta e estruturada. Na prática, muitos profissionais não se sentem preparados ou capacitados para lidar com esse público, resultando em atendimentos superficiais, encaminhamentos imediatos e ausência de continuidade no cuidado. Isso demonstra uma fragilidade significativa na integração entre a Atenção Básica e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), além de revelar lacunas na formação e no apoio institucional oferecido às equipes.

Percebe-se que o tema da dependência química, embora amplamente discutido nas políticas públicas, ainda é negligenciado nas práticas cotidianas das Unidades Básicas de Saúde. Falta preparo técnico, acolhimento empático e um olhar livre de estigmas. Dessa forma, a atenção primária acaba reproduzindo um modelo excludente, que não reconhece a dependência química como um problema de saúde que requer acompanhamento próximo, contínuo e interdisciplinar.

Com base nos resultados desta pesquisa, considera-se essencial investir na qualificação profissional, na educação permanente em saúde mental e na criação de protocolos específicos de acolhimento e manejo na Atenção Primária, garantindo que os usuários sejam acolhidos de forma humanizada e tenham acompanhamento integral, evitando que sejam encaminhados precocemente a serviços de maior complexidade.

Portanto, conclui-se que ainda não existe, de fato, acolhimento e manejo efetivo do dependente químico na Atenção Primária à Saúde, mas sim uma série de tentativas isoladas e pouco estruturadas. O desafio está em transformar o discurso da integralidade em uma prática cotidiana, fortalecendo o papel do enfermeiro e das equipes multiprofissionais como agentes fundamentais na promoção da saúde mental e na recuperação da dignidade e cidadania dessas pessoas.

3908

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. A. A. R. Perfil gerencial do enfermeiro para atuar na atenção primária à saúde. In: SANTOS, S. M. R. C. M. Á. S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007. p. 111-122. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

BELLEI, A. O. S. et al. Cuidados de enfermeiros à pacientes dependentes químicos no CAPS AD. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v.17, n.13, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13801/8013>. Acesso em: 15 out. 2025.

BEZERRA, M. V. M. et al. O papel da atenção básica no atendimento de dependentes químicos. REI., v. 15, m. 3, p. 103-112, 2023. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/275/399>. Acesso em: 08 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção primária. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial. 2025c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 14 set. 2025.

CAMPOS, R. P. et al. Importância da assistência de enfermagem à pacientes dependentes químicos no CAPS. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v.17, n.10, p. 01-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11612/6885>. Acesso em: 10 out. 2025.

CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasi. *Saúde debate.*, v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DdWJGmS59ZWHTm59sXvsVCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2025.

COSTA, A. M. P.; ARAÚJO, L. P. O papel do enfermeiro na promoção da saúde na atenção primária. *Revista Delos*, v. 18, n. 69, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5973/3296>. Acesso em: 10 out. 2025.

DIAS, G. N. et al. Diagnósticos de Enfermagem identificados entre usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas do Município de Caucaia-CE. *Res., Soc. Dev.*, v. 10, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12160>. Acesso em: 15 out. 2025.

FASTRONE, S. S. Cuidados em enfermagem para a saúde mental do paciente em tratamento de dependência química. *Revista FT*, v. 26, n. 113, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidados-em-enfermagem-para-a-saude-mental-do-paciente-em-tratamento-de-dependencia-quimica/>. Acesso em: 08 out. 2025.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface*, v. 25, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

GAUTAM, S. Conceito de saúde mental e bem-estar mental, seus determinantes e estratégias de enfrentamento. *Psiquiatria Indiana J.* v. 66, n. 2, p. 231-244, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LKMxbhKYbPHqP8snJjHwsLQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

GOMES, A. F. et al. Atuação da enfermagem no cuidado de dependentes químicos. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 5, p. 1-13, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N5-050. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8113>. Acesso em: 20 set. 2025.

LIMA JÚNIOR, J. A.; SILVA, H. C. O.; QUINTILIO, M. S. V. Enfermagem na saúde mental: assistência da enfermagem frente à pessoa com dependência química. *Rev. JRG Estud.*

Acad., v. 3, n. 7, p. 585-590, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/85/133>. Acesso em: 15 out. 2025.

MEIRELES, M. P. M. Dependência química: impactos e consequências psicológicas na família do dependente. *Rev. Contemp.*, v. 3, n. 12, 2023, p. 29632-29645. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/2074/1975/7852>. Acesso em: 20 set. 2025.

MENDONÇA, M. H. M. et al. (orgs.). *Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

MILITÃO, L. F. et al. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Esc. Anna. Nery.*, v. 26, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XrhrbnRKWRDhC4gKbhCtSsx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

MIZIARA, D. F. J. et al. História de familiares sobre o cuidado da pessoa com dependência química. *Cogitare Enferm.*, v. 27, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/HDMzmLrb4n5wJYWDfzjy6zm/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2025.

MORAES, L. G. A. et al. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. *Braz. J. Health Rev.*, v. 4, n. 3, p. 1475-1489, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29716>. Acesso em: 15 set. 2025.

3910

ONOCKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. *Cad. Saúde Pública.* v. 35, n. 11, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LKMxbhKYbPHqP8snJjHwsLQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

OPAS. *Atenção primária à saúde*. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 11 set. 2025.

PEREIRA, M. F. G. et al. Importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). *REAC*, v. 25, p. 1-7, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/19431/10836>. Acesso em: 19 set. 2025.

PINHEIRO, R. N. et al. A atuação da enfermagem frente a dependência Química. *Rev. Recifaqui*, v. 3, n. 11, p. 506-517, 2021. Disponível em: <https://recifaqui.fauqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/download/132/120/409>. Acesso em: 08 out. 2025.

PNAB. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRO, L. P.; SATTLER, M. K. Impactos da dependência química na dinâmica familiar: contribuições a partir de uma perspectiva sistêmica. *Pensando Fam.*, v. 26, n. 2, p. 121-130, 2022. Disponível em:

<https://pensandofamilias.domusterapia.com.br/index.php/files/article/download/48/26>.

Acesso em: 20 set. 2025.

SALAZAR, V. A. M. et al. Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias Psicoativas. *Braz. J. Implantol. Health Sci.*, v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/download/4637/4627/10146>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, I. E. et al. Atuação da equipe de enfermagem no tratamento de usuários dependentes químicos. *Saúde Foco*, n. 14, p. 263-276, 2022. Disponível em: <https://linq.com/uOwyr>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA FILHO, J. A.; BEZERRA, A. M. Acolhimento em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Rev. Psicologia.*, v. 12, n. 40, p. 613-627, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1138/1731>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, G. A. S.; CAMARGO, R. M. P. Ações desenvolvidas pelo enfermeiro no atendimento aos usuários de substâncias psicoativas. *Editora Científica Digital*, v. 11, p. 282-298, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230412844.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, J. C. I. A. et al. Assistência de enfermagem ao adolescente dependente químico em situação de rua. *Res., Soc. Dev.*, v. 12, n. 12, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/43843/35232>. Acesso em: 08 out. 2025.

---

3911

VARELA, D. S. S. et al. Ações do enfermeiro no cuidado ao usuário de álcool e outras drogas: estudo transversal em um município do Piauí. 2023. *Braz. J. Health Rev.*, v. 6, n. 1, p. 993-1007, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56288>. Acesso em: 10 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: ArtMed, 1993. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.